



## CRITICIDADE, DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Álex Sousa Pereira<sup>1</sup>  
Talita Kelly Cardoso Barbosa<sup>2</sup>  
Miguel Angelo da Silva Reis<sup>3</sup>  
Cássia Scalioni de Faria<sup>4</sup>  
Vitoria Moraes Frondola<sup>5</sup>  
Cláudio Márcio Oliveira<sup>6</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: escola 1; ritmos musicais 2; dança 3; critica 4;*

### INTRODUÇÃO

A dança é uma das formas mais antigas de se expressar. Conforme Nanni (1995) a dança nasceu e teve seu desenvolvimento no momento que o homem percebeu a necessidade de se comunicar. A dança é uma das expressões que integra a arte e contribui para a aprendizagem e a formação humana. O que tentamos compreender é por que este conteúdo ainda não é considerado essencial para o currículo escolar. Há muitas vantagens da inserção da dança na escola, no entanto alunos de ensino fundamental e médio são muitas vezes desprovidos desse tipo de aprendizagem. Tomados por essa afirmação, realizou-se o projeto em pró de introduzir a dança na escola por meio de jogos e brincadeiras para um desenvolvimento sócio cultural, motor e da criticidade.

Este trabalho consiste num relato de experiência de dança, com alunos de cinco turmas do quinto ano, do ensino fundamental em uma escola de Lavras, Minas Gerais. Realizado entre outubro a dezembro de 2012, a atividade consistiu em apresentar novos estilos de dança a alunos.

Começamos pelo conhecimento prévio dos alunos. Discutindo com a turma sobre o tema. Contextualizamos da dança, refletimos com os alunos para esclarecer o significado da dança estabelecida em diferentes aspectos, como seu caráter histórico.

### O PROJETO, DANÇAS E RITMOS

No primeiro contato trabalhamos com um questionário e com uma pequena competição entre duas equipes onde colocávamos vídeos de danças e estilos musicais, os quais eles tinham que adivinhar quais eram. Usamos essa estratégia para observarmos de que

eles mais gostavam, o que eles conheciam, como agiam com cada estilo de dança ou musica, e assim poderíamos seguir em frente com o nosso projeto nos direcionando pelo que foi avaliado na primeira aula.

Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, da superação dos limites dos seus movimentos. Algumas pessoas não se importam com o passo correto ou errado e fazem do ato de dançar uma explosão de emoção e ritmo que comove quem assiste. (BARRETO, 2008, pag 01)

Partindo desta afirmação e de nossas linhas de pesquisa procuramos explorar nos alunos movimentos espontâneos que partiam de suas próprias vivencias sociais. Nós não interferíamos a nenhum momento de que movimentos ou expressões ele deveriam ou não fazer. Usamos de brincadeira como a “dança da cadeira”, mas modificada, da forma que tiramos as cadeiras e colocamos marcas no chão, quando a musica parava o aluno que ficava de fora ia ao centro da roda e fazia um movimento corporal e todos os outros repetiam o mesmo movimento. E assim por diante a cada momento que a musica parava um movimento era acrescentado a pequena coreografia que foi montada por cada um deles. Dessa forma conseguimos fazer com que eles se soltassem em frente a toda turma, a cada momento um deles era o centro das atenções e todos repetiam o movimento que ele escolheu.

Usamos da mimica para que eles pudessem dançar, se movimentar sem a obrigatoriedade de ter a musica tocando. Separamos em grupos, onde uma musica era escolhida para ser feita uma coreografia de sua letra para o outro grupo adivinhasse qual era. Eles criaram suas próprias formas de expressão sem nossa influencia. Com isso tentamos mostrar que eles mesmos podiam criar coreografias, que eles sabiam dançar, que dançar era divertido. Trabalhamos a criatividade, o trabalho em grupo e para alguns apresentamos uma nova forma de expressão corporal.

## SENSO CRITICO

Em certo momento do projeto pedimos a eles que escolhessem um estilo musical ou dança para que nós aprofundássemos, de forma quase unanime, o escolhido foi o Funk. Após a escolha pedimos a eles que trouxessem informações como: de onde veio, quem canta hoje em dia, como são as roupas características, qual o grupo ou cantor é mais famoso. No dia reservado para o material escrito, pelo menos metade da turma trouxe informações bastante importantes para o trabalho que viríamos a realizar naquele dia. Após uma boa descrição por eles sobre a história, os cantores, a forma de dançar, as roupas dentre outros, perguntamos a eles do que eles gostavam no funk, a resposta veio depois de alguns olhares pensativos: “A

batida”, perguntamos do que mais eles gostavam, alguns disseram que haviam letras boas e logo em seguida outros alunos retrucavam dizendo que haviam letras que xingavam as mulheres, foi um bom debate. O que queríamos com esse momento, era que eles vissem os dois lados do funk, onde a sim letras e musicas boas, mas também há o lado que não trás beneficio algum em ouvir ou dançar, pois são letras com termos vulgares e formas de dança que colocam a mulher como objeto do homem. Ao final sem que nós tivéssemos colocado alguma musica, mostrado algum vídeo ou dito algo sobre o funk para não influencia-los, eles mesmos perceberam e disseram a nós que não gostavam tanto do funk assim. Eles deixaram o senso comum para pensar criticamente sobre algo que estava ao seu redor todos os dias, isso só foi possível porque nós não entramos no debate para os influenciar, não dissemos se era bom ou ruim, deixamos que eles mesmos pensassem e discutissem.

Ao final das atividades foi possível aos alunos(as) refletir criticamente sobre as danças, desconstruir relações preconceituosas de gênero, conhecer estilos musicais e danças desconhecidas a princípio, bem como participar do festival de dança realizado pela escola.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Debora. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Barão Geraldo: Editora: Autores Associados, 2008.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

NANNI, D. Dança Educação: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995 .

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). email: alexjhowp@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: tahh.cv06@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Educação Física pela UFLA. email: miguel\_angelo@rocketmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: cassia\_scalioni@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: vitoriafrondola@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Doutor em Educação pela UFMG. Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA). email: claudiomarcio@def.ufla.br